11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Classe trabalhadora e mundo do trabalho.

Fim da escala 6x1: disputas entre capital e trabalho

Bianca Neves Arnaud[1]

Daniela Lopes de Andrade[2]

Danielli da Silva Cecim[3]

Mylvia Masako Anaissi Kikuchi[4]

Este ensaio tem como objetivo apresentar reflexões acerca dos debates que permeiam a proposta de redução da jornada de trabalho vinculada ao fim da escala 6x1. Trata-se do Projeto de Lei (PL) 1.838/2026 que propõe a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas semanais, com a garantia de 2 dias de descanso remunerado, sem redução salarial (Brasil, 2026). No contexto de discussão do referido PL, observam-se disputas entre capital e trabalho sobre a limitação da jornada de trabalho.

Compreende-se que a jornada de trabalho constitui uma disputa histórica entre capital e trabalho, na medida em que sua regulamentação se apresenta, na história do modo de produção capitalista, como uma luta em torno dos seus limites (Marx, 2013). Desse modo, os capitalistas exercem, historicamente, pressão para aumentar a duração da jornada de trabalho, enquanto a classe trabalhadora luta pela sua redução.

Na particularidade brasileira, Dal Rosso (2026) destaca que o processo de industrialização foi marcado por jornadas exaustivas de até 14 horas, fomentando greves e reivindicações da revolução classe trabalhadora. Apesar das lutas intensas no período entre 1907 a 1917, a redução legal da jornada ocorreu apenas em 1943, com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que estabeleceu a jornada de 08 horas diárias. Posteriormente, a Constituição Federal de 1988, em meio a disputas entre organização sindical e pressão empresarial, fixou o limite de 44 horas semanais.

[1]Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: biancaarnaud01@gmail.com.
[2]Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: dla.380.da@gmail.com.
[3]Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: daniellicecim@gmail.com.
[4]Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: mylvia.anaissi@gmail.com.

Transcorridos quase 38 anos da última redução da jornada de trabalho, atualmente tramita no Congresso Nacional o PL 1.838/2026 que propõe a redução da jornada semanal, eliminado a vigente escala de 6x1. O referido PL insere-se em um contexto de retomada do debate sobre a organização do tempo de trabalho, com implicações diretas nas condições de vida e saúde da classe trabalhadora.

Entretanto, a pauta tem gerado resistência por parte do setor empresarial que mobiliza discursos contrários à redução da jornada de trabalho (SintrajufeRS, 2026). Entre esses discursos estão o possível impacto na economia, com o aumento dos custos da produção, da inflação e do número de pessoas desempregadas. Contudo, sabe-se que essa retórica esconde a lógica perversa capitalista de superexploração do trabalhador e controle dos seus corpos, inclusive no tempo considerado para descanso e lazer, afinal, na sociedade capitalista esse tempo é considerado desperdício e poderia ser utilizado para a produção de mais-valor.

Nesse âmbito, o debate sobre o fim da escala 6x1 evidencia que, historicamente, as reivindicações da classe trabalhadora por melhores condições de vida e trabalho confrontam os interesses de acumulação do capital, sendo apresentadas como ameaças à estabilidade econômica. A mudança desse cenário só é possível por meio da luta de classes e de uma educação para a emancipação humana.

Referências

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Governo do Brasil lança campanha pelo fim da escala de trabalho 6x1.** 2026. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/05/governo-do-brasil-lanca-campanha-pelo-fim-da-escala-de-trabalho-6x1. Acesso em: 10 maio 2026.

DAL ROSSO, S. **História da jornada do trabalho no Brasil**. [*S. l.*], 2026. Disponível em:https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/6x1-historia-da-jornada-do-trabalho-no-brasil/. Acesso em: 12 maio 2026.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

SINTRAJUFERS. **Empresários contra o fim da escala 6×1 e redução de jornada espalham medo e desinformação; estudo do Ipea desmente afirmações**. Disponível em: https://sintrajufe.org.br/empresarios-contra-o-fim-da-escala-6x1-e-reducao-de-jornada-espalham-medo-e-desinformacao-estudo-do-ipea-desmente-afirmacoes/ . Acesso em: 12 maio 2026.